

Camilo confia nos credores

Se o Brasil não pagar até sexta-feira a parcela de US\$400 milhões, referente ao empréstimo-ponte de US\$ 1,45 bilhão, concedido pelo Banco Internacional de Compensações no final do ano passado, não vai acontecer nada, no entender do ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna.

Embora não quisesse admitir se o Banco Central dos Estados Unidos socorreria o Brasil, como das outras vezes quando o país não tinha condições de saldar os seus compromissos, o ministro Penna disse que até sexta-feira será encontrada uma solução, porque "novamente se terá bom senso". Mas Penna não quis se aprofundar na questão, alegando que há quatro dias não conversava com os ministros

do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas.

Camilo Penna afirmou que não poderia acontecer nada, porque os credores sabem que o Brasil pode pagar os seus débitos, e só não está pagando devido às dificuldades de exportar. Se o país entrarnum "colapso", esclareceu o ministro, os bancos credores sofrerão o mesmo fim.

Por essa razão, Camilo Penna explicou que deverá haver uma solução para o problema, acontecendo apenas um aspecto contábil nas contas brasileiras, exigindo, com isso, novas negociações, e novos expedientes, com o provável aumento das exportações, e talvez com maiores restrições às importações.

Mas, por outro lado, isso, ar-

gumentou Camilo Penna, vai incentivar os brasileiros a usarem mais álcool e menos gasolina, mas não vai ocorrer uma ruptura no processo. Na sua opinião, não vai haver mudança "brusca", por considerar que a "ruptura é uma coisa descontínua, é um processo em curva quebra". Os banqueiros, entende Penna, terão consenso, e por essa razão, não há motivos para "angústia com essa sexta-feira, que alguns pronunciavam ser trágica".

Finalizando, o ministro Penna afirmou que o "governo brasileiro tem o moral alto e pode pagar". Mas haverá novas conversações, novos ajustes que superem o risco de uma crise maior, e defendeu o bom senso dos banqueiros internacionais.